

INDEPENDENTE

Editor—João da Silva.
Redacção e administração—Rua de S. Thiago 14 e 16
Impressão—Typographia de Albano Pires, rua da Rainha, 120.

Condições d'assignatura
Anno, 1\$200; com estampilha 1\$500. Africa e Brazil, 3\$000 reis.
Publicações—Anuncios e communicados, por linha 40 reis, repetições 20 reis.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

GUIMARÃES, 7 de dezembro de 1902.

Olhando para traz...

Vibrou perdendo-se no ar o ultimo echo das festas a S. Nicolau. Acalmou o delirio em que a mocidade academica vimaranense esqueceu um momento a fadiga das aulas, para encher de ruidoso entusiasmo a cidade inteira.

Passou o pinheiro engalanado de bandeiras, á luz dos archotes, com ranchadas de garotos, o chiar dos carros e o tintilar das campainhas dos bois, descendo os Palheiros, entre vivas e o rufar estrepitante dos tambores.

Passou a recita, passaram as pösses, as maçãs e todo o longo cortejo d'essas festas onde a minha alegria se misturou já á alegria commum, que então unia, irmanava os nossos corações de rapazes.

Com que saudade lembro agora esse tempo passado—os dias gastos na anciedade do momento feliz de exhibir o disfarce planeado; a caixa alugada com oito dias d'antecedencia rufando ás escondidas pelos quartos, muito antes do principio das festas; as noveas ante-manhã de camisola grossa e sapatos rudes...

Não sei que magia tem para mim o passado, que todo o tempo ido se me assemelha melhor do que o presente e cada instante de então se me afigura uma hora de intensa felicidade.

Estas festas por exemplo trouxeram-me uma grande tristeza. Emquanto os rapazes riam, brincavam, alegres, descuidados eu ia repetindo dentro em mim:—Tambem já fui assim. Tambem já fui assim!... e com que vontade, os acompanharia um bocado se pudesse fazel-o bem ás escondidas, sem que ninguem suspeitasse do meu desvario.

E não era eu só, outros muitos vi em quem os olhos se orvallavam e as mãos tremiam como que na ancia de rufar, desabaladamente até rebentar a pelle d'uma caixa.

E' que aquellas festas, aquelles rapazes, eram o phan-

tasma da perda da mocidade, que não volta mais, passando nas ruas a lembrar-nos a tristeza do presente.

Ah! se eu lá pudesse dar

uma fugida! Que diabo, deixaria ver um tambor, ó Sampaio!...

CARTA A UMA MULHER

E's nova, dizes bem; e queres-me dar conselhos!
Dar conselhos é bom sómente para os velhos;
Deixa esse encargo a quem, no termo do caminho,
Com medo de cair, vae mais devagarinho...
Quem vae a tropeçar, já proximo da cova,
Que mostre o que convem a muita gente nova.
Mas tu, linda mulher de coração gelado,
Que fizeste de mim de certo um desgraçado,
Sem forças para amar, sem alma para crer,
Não dês conselhos, não, por Deus, linda mulher!

Dizes que és nova ainda, que é cedo para amar...
Oxalá que não canses ainda de esperar!
Olha que Deus castiga e não escolhe a hora!
O amor passa por nós, é sombra enganadora:
Quem o deixou passar, não mais o torna a vêr...
Vem a saudade então; começa a anoitecer;
E o nosso coração, perdido no caminho,
Sem luz para o guiar, põe-se a chorar baixinho...
Talvez que um dia, tarde, volvendo o olhar atraz,
Teu coração recorde este pobre rapaz
Que ousou confessar-te o seu amor ardente.
Olha: o tempo ao passar faz velha toda a gente.
Um dia, escuta bem, ó cabecinha leve,
Has-de vêr alvejar em teu cabello a neve,
A neve a macular o teu cabello escuro,
O passado a chorar na noite do futuro!

Quando tu fôres velhinha, eu hei-de ser velhinho;
É, á porta do casal, sentada a costurar,
Se vires passar na estrada um tropego ceguinho,
Deixa-o passar além, vae Deus a acompanhar.

E não cheres por elle. As suas alegrias,
Ceifadas em botão na sua mocidade,
Morreram na manhã dos teus formosos dias,
E os olhos, de chorar, cegou-lh'os a saudade.

Deixa-o passar além. Chorar a sua sorte
E' talvez esquecer que lh'a formaste assim;
Deve ser bem feliz quem não tem medo á morte,
E, com o olhar no céu, acaba tudo, emfim!

Tu não quizeste vêr, em madrugadas claras,
A natureza inteira a festejar o amor,
Como, ao bater o sol, no oiro das searas,
A vê sorrir, no campo, um simples lavrador.

Tudo passou por ti, sem te fazer tremer
O coração n'um grito, a alma n'um olhar...
Que coração o teu, ó peito de mulher!
Como podeste tu minh'alma assassinar!

Resa agora por mim, n'uma ternura casta,
A Deus, que me dê paz ao coração afflicto;
Uma oração sómente, uma oração me basta,
E minh'alma bemdiz o teu olhar bemdito.

COIMBRA.

Joaquim Costa.

CARTA

Recebemos a carta que em seguida publicamos:

...Sr. Redactor

Perdõe-nos V... o occuparmos algumas linhas do seu conceituado jornal com um assumpto que a todos nós, vimaranenses, e, ainda mais, á verdade dos factos, interessa. A escolha que fizemos do seu jornal em pedir-mos-lhe a fineza da inserção d'esta carta não obdece a outro criterio que não seja a restricta imparcialidade que temos em vista ao tractar este assumpto.

Alguns jornaes d'esta localidade, e ainda outros de fóra, teem tractado das accommodações do quartel do regimento d'infanteria n.º 20, aqui estacionado. E' certo que a mira de todos tem sido o bem d'esta nossa terra que tanto presamos e que todos elles teem por diferentes modos procurado remediar, ou antes, sollicitar remedio para manifestos males que ha na disposição do aquartellamento. Todavia, força é dizel-o, a paixão nem sempre deixa vêr com serenidade o melhor caminho a seguir para alcançar o desideratum de todos nós.

E' facto que o velho palacio dos primeiros duques de Bragança se acha em estado de ruina que damanda as vistas caridosas dos poderes superiores para este monumento historico de 2.ª classe e para este quartel situado no centro d'uma população das mais densas da Europa, segundo o abalariado conceito do crudito dr. Alberto Sampaio.

A situação do velho alcaçar dos Braganças é uma das mais pittorescas de todo o Minho e, além d'isso, situado no alto d'uma collina que senhoreia todo o velho burgo de Affonso Henriques tem as condições de altitude que lhe proporcionam uma situação hygienica de primeira ordem. A garra adunca do tempo que nada perdôa, á aza das revoluções, o abandono de quem superintende em monumentos d'esta ordem deixou que o tempo e depois os homens transformassem a faustosa residencia dos Braganças n'umas ruinas, magestosas sim, mas abandonadas por largos tempos aos môchos e corujas que d'ella fizeram o seu solar.

Quando em 1884 o grande estadista Fontes Pereira de Mello fez a reorganisação do exercito que deu a Guimarães o regimento de infanteria n.º 20 e que este aqui se installou, grandes foram as difficuldades para accommodar n'um vasto pardieiro que tinha servido para albergar outr'ora grandes guarnições, mas que ultimamente mal comportava um destacamento reduzido. A municipalidade de então generosamente contribuiu para as mais urgentes reparações d'accôrdo com os recursos fornecidos pelo ministe-

rio da guerra, tal era a convicção que os vimaranenses tinham de que lhe era util a estada d'um regimento aqui. E, note-se, o regimento na sua entrada era constituído por 2 batalhões a 4 companhias e com effectivos mais consideraves do que os da actualidade. Melhor ou peor todos se foram accommodando ao meio e ao espaço destinado ás 8 companhias e nunca, que nos constasse, tanta celeuma se levantou por causa do espaço do quartel como agora em que o numero de companhias é de 6 e com effectivos menores.

Parece-nos que o largo incremento que as questões de hygiene teem tido ultimamente no nosso paiz são a culpa d'esta differente apreciação.

Na formação do regimento 20 não havia a contar com dependencias que actualmente roubam grande espaço ao quartel. Pôde dizer-se que uma só casa, a que está hoje destinada a enfermaria, que então não existia, servia cumulativamente para casa da ordem, refeitório dos sargentos, casa d'ensaio, bibliotheca e aulas regimentaes e não havia então ainda casa para deposito de material de sapadores, nem casa para telegraphia. Hoje temos a mais do que então as differentes casas que assim se acham especificadas, em compartimentos especiaes, á excepção de telegraphia que, por esta ainda não estar installada, está a casa destinada ás aulas. Parecerá que muito deve ter diminuido o espaço reservado ás casernas, mas não é assim; pois os esforços persistentes dos zelosos commandantes d'este regimento, sem alterarem o numero de casernas que primitivamente havia, antes augmentando-as com mais uma, para o que concorreu ahí muito o subsidio da camara a que acima nos referimos, conseguiram adaptar um casarão ou rez-do-chão á actual 2.ª companhia do 1.º batalhão e aproveitar dependencias que estavam inutilizadas para os differentes mysteres que teem accrescido.

A hygiene é realmente exigente nos aquartellamentos e em todos os logares de grande agglomeração de gente e pôde dizer-se que tirando Lisboa e Porto raro é o quartel que satisfaça, não dizemos já aos preceitos de commodidade para todas as dependencias para um corpo militar, mas especialmente para as casernas. Bem sabemos que a argumentação *d' pari* não é em absoluto convincente; todavia forçoso é que se diga sem recorreremos a enumerar os quartéis em peores condições do que este, e que são tantos, que a Austria prescreve nos seus regulamentos de hygiene militar 15^{mos} por praça e a França 17 e que adoptando estas medidas para o quartel d'infanteria 20, isto é, só para as casernas, dá pela cubagem austriaca 24,12 de praças que podem

acomodar-se e, segundo a cubagem franzeza 215,41; ora não está longe numero da média de praças dormindo habitualmente na caserna na presente conjunctura e francamente, parecidos que não devemos ser mais papistas do que o proprio Papa, como se costuma dizer.

Além d'estas razões devemos ter em conta que a instrução de recrutas dura, em média, os 3 mezes d'inverno e que um grande numero de praças da localidade tem licença de dormir em casa da familia, o que já diminua a porcentagem dos que dormem na caserna.

Finda a recruta as praças são na maioria licenciadas, e, assim como agora succede a plethora, vem depois a anemia pelo licenciamento em larga escala, e só ficam vastas casernas em que poderia bem dizer-se como o poeta mantuanó: *Esant vari nautas in gurgite vasto*; como o tem presenciado todos os vimezanenses quando se tracta de serviço interior e exterior, em que a falta de praças é de tal ordem que não dá para as necessidades. Vê-se bem que por questão de 3 mezes não vale a pena levantar-se uma tempestade n'um copo d'agua.

Se quisessemos ter o derivativo de alguns batalhões que, diz-se, tem accommodações muito vastas, chegaríamos á conclusão de que as casernas que servem para homens não chegam a ser umas reles cavallariças para as burras d'artilheria.

Creio ter lançado no meio d'esta contenda, não o pomo da discordia, mas sim, salvo melhor criterio, um parecer que mostra não haver motivos para tanto receio da sahida de regimento.

Para terminar devemos explicar que é naturalissimo succeder este anno o que em todos os transactos tem succedido, isto é, que as praças que não foram apuradas para infantaria e que pelo requererem foram aqui incorporadas, fazendo falta nas armas para que foram destinadas, novamente foram chamadas ao seu primitivo destino. Isto é o que todos os annos tem succedido e naturalmente continuará a succeder, enquanto houver quem peça e quem condescenda. Este facto deu-se ultimamente com as praças destinadas á artilheria e não será de estranhar que egualmente se dê com as de cavallaria. Em havendo falhas n'estas armas vem procural-as aonde de facto devem existir.

Desculpe V... o espaço que lhe tomamos e aos seus dilectos leitores o tempo que perderam em ler este apontado de coisas futeis mas que julgamos de necessidade esclarecer. E creia-nos sempre gratos.

De V... etc.
Um leitor.

Pôsto anthropometrico

Desejando dar cumprimento ao preceituado no artigo 12 da lei de 17 d'agosto de 1899, § unico do artigo 97 do regulamento de 16 de novembro do mesmo anno e finalmente no artigo 77 do regulamento das cadeias civis approved por decreto de 21 de setembro de 1901, procurou o sr. dr. Antonio Vicente Leal Sampaio, distincto delegado do procurador régio n'esta comarca, adaptar á installação do pôsto um pequeno aposento da cadeia, e conseguido isso fez aquisição em Paris dos instrumentos de precisão necessários para o seu regular funcionamento.

No dia 1 do corrente teve lugar a installação do mesmo pôsto, assistindo a ella o meretissimo juiz de direita d'esta comarca sr. dr. Francisco Augusto da Silva Leal e os snrs. dr. Antonio Ferreira Augusto, procurador régio junto da Relação do Porto, dr. Antonio Coelho da Motta Prêgo, administrador do concelho, dr. Joaquim José de Meira, presidente da camara, dr. Augusto Alfredo de Mattos Chaves, sub-delegado de saude e Horacio José Leitão, anthropometrista-photographo do Porto, que para esse fim haviam sido convidados pelo meretissimo dr. delegado.

A installação teve lugar á 1 hora da tarde, sendo mensurados dois preses e preenchidos os respectivos boletins, sendo de tudo lavrado um auto pelo escrivão d'este juizo sr. Gaspar Teixeira de Souza Mascarenhas, auto que foi assignado por todos aquelles cavalleiros.

Ninguem pôde negar a vantagem que resulta do serviço dos pôstos destinados não só ao estudo da anthropologia criminal, mas tambem a auxiliar os serviços policial e dos tribunaes na verificação exacta, tanto quanto possivel de identidade dos individuos que derem entrada nas cadeias, ou forem detidos pelas auctoridades administrativas ou policiaes.

Urgente se torna que uma providencia do governo auctorisasse as camaras a incluir no seu orçamento verba necessaria para sustentação dos pôstos, onde é de grande vantagem a photographia, que sem um auxilio das camaras difficilmente se poderá estabelecer.

CORREIO DAS SALAS

Esteve em Guimarães, na sexta-feira passada o sr. dr. José Guilherme Pereira Barreiros, juiz de direito da vizinha comarca de Fafe.

Tambem aqui esteve ha dias o sr. dr. Arthur José Soares, muito digno delegado do procurador régio na mesma comarca.

Tem estado ligeiramente doente o nosso amigo sr. Bento dos Santos Costa, acreditado negociante d'esta praça.

Vimos em Guimarães, no domingo passado o sr. dr. José Antonio Alves Ferreira de Lemos, medico em Santo Thyrsó.

Com sua ex.^{ma} esposa ausentou-se para o Porto o nosso amigo e patriota sr. Sebastião Ribeiro da Silva, socio da acreditada firma commercial Sebastião Ribeiro da Silva & Irmão.

Addiu para as proximidades do Natal, a vinda a esta cidade o nosso presado amigo sr. Alberto Cardezo Martins de Menezes (Margaride).

Esteve em Vizella mas já retirou para o Porto, d'onde deve regressar por estes dias o nosso presadissimo amigo sr. dr. Armindo de Freitas Ribeiro de Faria, distincto clinico n'aquelle povoação.

De visita a sua extremosa mãe e irmãos encontra-se n'esta cidade com demora d'algumas semanas, o nosso querido amigo sr. dr. Albino Joaquim Gomes, illustrado tenente medico d'infanteria 14.

Encontra-se entre nos o nosso estimado amigo sr. José Luiz de Fina, distincto professor de desenha.

Encontra-se ha dias n'esta cidade o distincto archeologo sr. Albano Bellino, com sua ex.^{ma} esposa e cunhada.

PERFIS MODERNOS

ELLAS

Por vezes o poeta austero e sem cuidados Vae pôr, como Buffon, uns punhos rendilhados Para vir sentar-se á meza, a escrever.

E' quando esse poeta hade trazer p'la mão, Para vir conduzi-la em frente á multidão, Curvado gentilmente, um vulto de mulher.

Toma então o poeta o ar que lhe compete, Veste meia e calção, como n'um menuete, Dançado á moda antiga em sala entapetada.

Traz o melhor sorriso, o seu melhor olhar, A phrase mais febril que soube burilar, Sob o tricornio preto a cabelleira empoad.

Curva-se n'um requebro attencioso e brando, Com extremo cuidado os passos afastando, Para lhe não pisar a cauda de setim.

E ella sorri de leve, a pomba etherea e mansa, Com o sorriso ideal que tem uma creança, Com o sorriso ideal que tem um cherubim.

Chega então o poeta em frente á multidão, Levando docemente essa mulher p'la mão, E diz á turba assim: Tu vê-la, de joelhos!

E logo a multidão, como se fôra um só, Se prostra reverente e humilde sobre o pó, E não ficam de pé sequer uns tristes velhos.

Começa então o poeta austero a descrever Toda a belleza astral que encerra essa mulher, Que parece existir na terra por engano.

Diz toda a perfeição d'essa mulher divina, Diz a bondade ideal que o rosto lhe illumina, Que mal pôde existir n'um coração humano.

E assim como quem vae tecendo uma corôa, Aonde cada flor é uma obra boa, Aonde cada flor é uha boa acção,

Diz o seu grande amor do pobre, da orphanade Diz a que extremo vae a sua caridade, E que sentido encerra a phrase: SER-SE BOM.

Ser bom é ser igual a Deus Nosso Senhor ... Ser bom é ser-lhe igual, talvez inda maior Ser bom é perdoar e Deus não perdoou.

Quando o Christo encontrou os ventilhões, um dia Sentiu que o trespassava uha intima agonia Tomou de um azorrague e ali os vergastou.

Ser bom é conseguir a perfeição suprema, Ser bom é libertar os braços d'esta algêma Aonde os traz sangrando o triste preconceito.

Ser bom é vêr do alto, attencioso e mudo O movel das acções e as razões de tudo, Ser bom é comprehender, ser bom é ser Eleito.

Ser bom é escalar o céo como os Titans, Ser bom é encontrar, ou filhos ou irmãos Em toda a parte onde ha um infeliz gemendo.

Ser bom é abdicar de toda a gloria fátua, Ser bom é levantar a sua propria estatua, Ser bom é perpassar no mundo bemfazendo.

Por sobrealma d'archanjo, ainda alma d'artista, Que nos seduz e encanta, eximia piannista Que nos eleva a alma ás regiões d'Além.

Resurgindo Beetowen, Litz, Mozart Fazendo-nos sorrir, fazendo-nos chorar Sentando-se a tocar nocturnos de Chopin.

D'uma nobreza já dez vezes secular Descendente de heroes, filha de titular Honrando as tradições de seus maiores avós

Que entre o paquife que orna o seu brazão guerreiro, Podiam escrever o distico altaneiro: Não vimos nós de reis...mas elles vêm de nós.

Não tem orgulho algum, angelical mulher, Não tem as pretensões que bem podia ter, Modesta sem equal o traço seu encanto.

Que eu cuido até, que ao val' de lagrimas e fel Desceu uma vez mais a pallida Izabel Que foi rainha aqui, no céo foi depois santa.

Senhora aos pés de quem deponho os meus respeitos Sois vós essa mulher em quem não ha defeitos Essa mulher ideal onde só ha virtude

E eu, senhora, sou esse poeta austero, Que sempre foi leal e sempre foi sincero, Que ousa fallar de vós em seu estilo rude.

Grande ousadia foi trazer-vos pela mão, E assim vos conduzir em frente á multidão Para que ella adorasse a encarnação do Bem!

E como nada sou eu deixo-vos sósinha, Astro de caridade, amparo da orphaninha, E vou p'ra multidão, vou-me prostrar tambem.

Guimarães, -512-902

Stellio

Parabens

Desde hoje até ao dia 13 do corrente fazem annos as ex.^{mas} sr.^{as}:

- » Dia 8—D. Maria da Conceição Flores;
- » 9—Marqueza de Lindozo;
- » 13—D. Gracia d'Assumpção Oliveira;
- » 14—D. Rosa Adelaide Freitas da Cruz Basto;
- » 14—D. Emilia Adelaide Martins da Rocha.

E o ex.^{mo} sr.:

Dia 9—Fernando Augusto de Mattos Chaves.

NOTICIARIO

Dr. Pereira Caldas

Devido á penna brilhante d'este illustre decano dos professores d'ensino secundario, recebemos um opusculo intitulado «Batalha do Bussaco» o qual contem interessantes curiosidades historicas d'esta batalha que nos livrou do jugo dos francezes.

Oxalá que o illustre sabio viva por largos annos para continuar a honrar as lettras patrias com trabalhos d'esta ordem.

A s. ex.^a agradecemos penhorados a amabilidade da offerta.

1.º de dezembro

Como noticiamos no ultimo numero, realisou-se na passada segunda-feira no theatro de D. Afonso Henriques, o annuncio spectaculo promovido pelos estudantes do nosso Seminario-Lyceu, para commemorar a gloriosissima data da nossa independencia.

A's 9 horas, a orchestra do theatro executou o hymno do 1.º de Dezembro, que foi escutado de pé, por todas as damas e cavalleiros que se encontravam na sala.

Ao subir o panno appareceu no palco a commissão academica fazendo o seu sympathico presidente um brilhante discurso que foi largamente applaudido.

Em seguida, foram desempenhadas as comedias «Por um triz» e «O Leque Azul» a primeira dedicada ao sr. Jeronymo Sampaio, e a segunda ao sr. Joaquim Martins de Menezes, recebendo os interpetes bouquets e muitas palmas.

Ao terminar o spectaculo foi chamado á scena o ensaiador sr. Arnaldo Pereira, recebendo uma prolongada salva de palmas e um formoso bouquet de flores artificiaes.

Durante os intervallos foram recitadas poesias pelos snrs: Francisco Neves Pereira, Joaquim de Menezes e José Luciano, que teve de bisar:

Olhos vi uns ... Depois de os ter visto Não vi mais nenhuns.

O theatro achava-se muito bem ornamentado com colchas de damasco e flores, vendo-se nos camarotes muitas senhoras com lindissimas *toilettes*.

A' entrada do theatro os estudantes levantaram muitos vivas: á Patria, aos heroes de 1640 e ás damas vimezanenses.

Esteve muito desanimada, talvez por causa do mau tempo, a marcha «aux-flambeaux» que na mesma noite percorreu algumas ruas da cidade.

Revista de Guimarães

Já foi distribuido o ultimo numero do corrente anno d'esta interessante publicação da Sociedade Martins Sarmento.

Transcreve na integra, com amaveis referencias ao nosso semanario, a descripção que o INDEPENDENTE fez das festas a Gil Vicente.

Os nossos agradecimentos.

Casamento

Está jsto o casamento da ex.^{ma} sr.^a D. Maria Angelina Ribeiro, filha do nosso amigo sr. Domingos José Ribei o Guimarães, e da ex.^{ma} sr.^a D. Anna Ribeiro, com o illustrado e digno alferes thesoureiro d'infanteria 20, sr. Luiz Loureiro.

As bellas qualidades que exornam os nubentes são uma garantia segura d'uma união cheia de venturas e d'um futuro muito risinho.

E' muito possivel que este auspicioso enlace se realice ainda este mez.

Não é verdade

Não é verdade terem sido mandados para Penafiel, soldados do 20 por falta de accommodação no quartel.

A ordem telegraphica que veio do quartel general foi para que se guissem para os regimentos d'artilheria os mancebos que tinham sido apurados para esta arma, afim de preencher o respectivo contingente.

Já é vontade de mentir!

Escrivão do 3.º officio

Por abandono do exercicio das suas funcções foi destituído do cargo de escrivão-notario do 3.º officio d'esta comarca o sr. José Joaquim d'Oliveira, e nomeado para seu lugar o sr. Quirino de Souza Cunha, escrivão na comarca de Espozende.

Estupro

José Luiz da Rocha, casado, oleiro, morador na Cruz d'Argola, da freguezia de S. Romão de Meção-frio, d'esta comarca apresentou queixa em juizo contra Antonio Ferreira, solteiro, ferreiro, morador no mesmo lugar, accusando-o de lhe ter desflorado violentamente sua filha Maria de Freitas, de 17 annos de idade, no dia 13 do corrente.

Os peritos snrs. drs. Avelino Germano e Geraldo Guimarães, constataram o desfloramento, mas não puderam precisar a epocha em que foi praticado.

O que fez a camara

Em cinco de março d'este anno (não podia andar mais depressa) a pedido da Associação Commercial, representou ao governo pedindo-lhe que mandasse levantar pelos seus engenheiros o projecto e orçamento das obras indispensaveis no quartel, offerecendo-se a camara contribuir para esse melhoramento com a importancia que fosse razoavel exigir-se-lhe

Que fez o governo? Até esta data nada. Porque não pedem os patriotas ao governo que satisfaça a representação da camara?

Festejos a S. Nicolau

Na passada quinta-feira tiveram lugar as *posses*, o magusto e o *raptó* das tabelas, notando-se bastante o limitado numero de academicos que tomaram parte n'este numero do programma.

A POSSE DO PADRE MONTEIRO

Em casa do snr. padre Antonio Monteiro reuniram, como nos annos anteriores, alguns entusiastas das festas escolares, para lembrar tempos idos e darem cumprimento á *posse* estabelecida por aquelle nosso estimado amigo no anno de 1895.

As 9 e meia da noite foi aberta a sessão pelo snr. padre Francisco Peixoto de Lima, tendo por secretarios os snrs. padre Gaspar Roriz e Jeronymo Sampaio.

Depois do engraçadissimo discurso feito pelo presidente e lida a acta da ultima sessão, foi dada a palavra ao snr. padre Gaspar Roriz que em verso galhofeiro fez rir a bom rir todos os assistentes. Em seguida discursaram os snrs. major Flôres, Jeronymo Sampaio e padre Joaquim Ferreira de Freitas, sendo todos os oradores muito applaudidos.

Foram lidos officios dos snrs. padre Antonio Veiga, tenente Novaes Teixeira, J. de Freitas e João Vieira d'Andrade.

Este anno foram agraciados com *commendas* e *grau* de *grande officialato* alguns dos cavalheiros presentes considerados como verdadeiros entusiastas das festas mais populares, mais adoradas e mais caracteristicas da nossa terra.

Ao snr. padre Monteiro foi offerecida uma formosa corôa de *Rei-Imperador* que elle aceitou com todo o gosto, revestindo esta cerimonia uma pompa pouco vulgar em *posses* d'esta ordem, levantando-se por esta occasião muitos vivas aos festejos de S. Nicolau, á *posse*, aos entusiastas das festas velhas e novos, etc., etc.

Toda a materia foi dada por discutida, passando-se á ordem da noite—comer figos, uvas, castanhas assadas, pinhões, maçãs, doces, vinho de Murça e cognac de tres estrellas, etc.

As *posses* compareceram os snrs. padres Abilio Passos, Antonio Mendes Leite, Eugenio d'Araujo Motta, Gaspar Roriz, Joaquim de Freitas e Manoel Ramos, major Flôres, tenentes Duarte Amaral e Novaes Teixeira, Domingos Leite Mendes, Jeronymo Sampaio, Agostinho Dias, Alves Mendes, José de Freitas, Alfredo Peixoto, João Faria, João Barbosa, José Pina e Rodrigo Dias. Reinou sempre a mais franca alegria até ás 11 e meia da noite, hora a que todos se retiraram verdadeiramente penhorados pela maneira como foram recebidos pelo grande entusiasta das festas snr. padre Antonio Monteiro.

Egualmente se reuniu o grupo chamado dos VELHOS festejando com uma esplendida ceia a noite das *posses*, finda a qual se dirigiram para casa do nosso sympathico amigo snr. Alvaro Costa Guimarães, offerecendo-lhes este cavalheiro um «delicado copo... de vinho» de primeirissima ordem que os *velhotes do diabo* saborearam até perto das 3 e meia horas da madrugada.

Ante-hontem teve lugar o «Bando Escholastico» primorosamente escripto pelo poeta sr. Arnaldo Pereira e distinctamente recitado pelo estudante aposentado sr. Joaquim Martins de Menezes. O «Bando» saiu um pouco tarde o que deu motivo a que o sympathico pregociro o não podesse recitar em algumas casas como é da praxe. Ao anoitecer os estudantes que iam a tocar caixa e zabumba, á frente do cortejo, retiraram-se paucamente e apparecer o que canra-

sou uma impressão muito desagradavel.

Notou-se que, dispondo os estudantes d'hoje de tão bons elementos, não tenham o entusiasmo dos seus antepassados que embora nunca conseguissem feriados; tinham comtudo enthusiasmo e faziam cumprir mais á risca os estatutos de 1837.

Hoje... Adeante... Disse-nos alguém que se não fossem os snrs: Arnaldo Pereira e Joaquim Menezes, nem festas haveria.

A entrega das maçãs ás gentilissimas senhoras de Guimarães, realiso-se hontem, apparecendo alguns estudantes ricamente vestidos em carros luxuosamente postos, sendo conferido o premio das senhoras aos snrs: Joaquim Menezes e Gualter Martins, constando o premio d'um vandelim e o segundo d'um alfinete d'ouro.

Zéca Meira, muito engraçado, representando uma formosa leiteira muito catita, um verdadeiro *bijou*.

Foi este estudante o que mais engraçado se apresentou no cortejo das maçãs merecendo por isso o premio da consagração popular.

Tambem se destacaram os academicos João Arthur, Couto, Fortunato Sampaio, Fernando Sampaio Bourbon e Gonçalo Sampaio Bourbon.

Por falta de espaço só no proximo numero fallaremos das danças, com as quaes terminaram os festejos escolares por este anno.

Em Penafiel

Ha um quartel, segundo dizem magnifico, que em bons tempos foi construido a expensas do municipio, para n'elle ser installado o regimento d'infanteria 6.

Pois apesar d'isso, esse regimento foi um dia para o Porto, e os pobres pinafidenses ficaram a apitar.

Para fixar regimentos em terras de provincia não basta dar-lhes bons quartéis.

E' preciso alguma coisa mais, e sobretudo não ter de cima os patriotas de Peniche.

Consorcio

Effectuou-se hontem de manhã, na parochial igreja de S. Torquato o consorcio da ex.^{ma} snr.^a D. Emilia Ribeiro de Faria, filha do sr. Antonio Ribeiro de Faria, da importante casa de Corrunderla d'aquella freguezia, com o nosso conterraneo sr. Sebastião Ribeiro da Silva, socio da herdita da firma social Sebastião Ribeiro da Silva & Irmão, com estabelecimento de tecidos de lanificios, á rua de Sá da Bandeira, da cidade do Porto.

Foram padrinhos a ex.^{ma} snr.^a D. Emilia Ribeiro de Faria Araujo, e o sr. dr. Alberto Ribeiro de Faria, thia e irmão da noiva.

Depois d'um lauto jantar em casa do pae da noiva, os noivos seguiram no comboyo da tarde para o Porto.

INSCRIPÇÕES

Desde o dia 15 do corrente, em diante pagar-se-hão na Recebedoria d'este concelho os juros das inscrições de 3, por cento relativos ao 2.^o semestre do corrente anno.

Má sina

Coisa curiosa!

Foi sempre em epochas de dominio progressista que de Guimarães sahiram os regimentos aqui estacionados.

Com o proprio 20, que o governo de Fontes creou em 1884, se realiso a má sina.

Em 1887, estando no governo o partido progressista, lá se foi para Barcellos, e lá ficou o 2.^o batalhão de 20.

Era escandalo de marca maior levar o todo; mas não pararam sem levar metade.

Esta treta d'á ultima hora será uma sangria em saúde?

Anjinho

Finou-se hoje pelas 7 horas da manhã victimado pela meningite o filhinho mais novo do nosso estimado amigo sr. Alvaro Pires de Souza.

O innocente tinha apelas 9 mezes de idade.

As nossas condolencias.

Caminhos ruraes

A camara progressista só no ultimo mez da sua gerencia votou e arrematou mais obras de reparos em caminhos ruraes, do que a camara actual em todo o anno da sua gerencia.

E é muito curioso!

No orçamento que a camara transacta elaborou para uso da actual votou-lhe para concertos de ruas, praças, largos, pontes, caminhos ruraes, etc. apenas *uns 300 mil réis*, quando é certo que ella no seu ultimo anno gastou em idêntica applicação *entre 4 e 5 contos*.

Noticias militares

O ministerio da guerra concedeu licença para contrahir matrimonio ao snr. tenente-medico d'infanteria 20, Joaquim José Pinto.

Apresentou-se no commando militar, no gôso de 30 dias de licença do regulamento disciplinar, o snr. tenente-medico d'infanteria 11, dr. Albino Gomes.

Regressou de Queimadella, concelho de Fafe, aonde tinha ido em diligencia, o snr. capitão-medico d'infanteria 20, dr. Augusto Domingues d'Araujo.

Entraram no gôso de 30 dias de licença do regulamento disciplinar o snr. tenente-coronel Tito Barreto e o snr. capitão Afonso Martins.

Requeru licença para ser presente á proxima junta hospitalar d'inspecção que reunir no Porto, o snr. alferes Alexandrino de Macedo.

Tendo regressado da diligencia a Lisboa, apresentou-se no regimento o snr. capitão Angelo Cruz.

Foram transferidos para artilheria 1, Lisboa, 10 soldados d'infanteria 20, do ultimo contingente, que tinham sido apurados para artilheria.

Fallecimentos

Victimado por uma lesão cardiaca finou-se na quarta-feira, depois das 4 horas da tarde, com 78 annos d'idade, o sr. José Maria Leite, importante industrial e capitalista d'esta cidade.

O seu funeral realiso-se quinta-feira com enorme concorrência de corporações e outras pessoas das relações do extincto e de sua familia, na igreja da V. O. T. de S. Francisco que se achava toda coberta de crepes, levantando-se junto do altar-mór uma rica eça onde foi collocado o cadaver.

Fechou o caixão o sr. Francisco-Martins Fernandes, vice-ministro

da Ordem de S. Francisco.

O feretro foi conduzido por mezaros das Ordens de S. Francisco e S. Domingos e irmãos da Santa Casa da Misericordia, e seguravam as borlas os snrs. José de Souza Guimarães, Domingos José Ribeiro Guimarães, João Antonio d'Almeida e Manoel d'Azevedo Palmeira, sendo o cadaver transportado para o cemiterio d'Atouguia no carro funerario da Ordem de S. Francisco.

A toda a familia enluctada e particularmente a seus filhos e genros os nossos presados amigos snrs. Bento José Leite, José Maria Leite Junior, Domingos Antonio de Freitas Junior, Antonio Pereira da Silva e Manoel José Martins, os nossos sentidos pezames.

NOTAS BIOGRAPHICAS

José Maria Leite, que durante a sua longa vida prestou valiosos serviços diferentes irmandades e estabelecimentos de caridade d'esta cidade, fazia parte das seguintes corporações: V. O. T. de S. Francisco e S. Domingos, Santa Casa da Misericordia, Irmandades de Nossa Senhora do Rosario, Almas, Cordão e Chagas de S. Francisco, S. José, S. Gonçalo, S. Sebastião de S. Dâmaso, Santo Antonio, S. Chrispim, Santo Homem Bom, Nossa Senhora da Guia, Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos, Nossa Senhora da Conceição, Nossa Senhora do Carmo da Penha, Confrarias do S.S. Sacramento da Oliveira, S. Sebastião e Sagrado Coração de Jesus.

Na V. O. T. de S. Francisco, de que actualmente era Ministro, desempenhou o extincto os seguintes cargos: de 1849 a 1850, zelador da cêra; 1860 a 1861, defindor; 1865 a 1867, syndico dos entrevados; 1871 a 1873, syndico do Hospital; 1877 a 1881, syndico da Ordem.

Foi um grande bemfeitor d'esta corporação e além d'outros donativos e serviços relevantes, deve-se á sua generosidade a construção ultimamente feita d'uma nova enfermaria para installação dos entrevados.

A' O. T. de S. Domingos tambem o finado prestou importantes serviços. Além d'outros fez trasladar á sua custa a imagem de Nossa Senhora das Dôres do seu antigo oratorio e altar para a enfermaria das mulheres e ali fez construir o novo altar, que é uma obra de merecimento.

No anno de 1887 a 1888 desempenhou n'este estabelecimento de caridade o cargo de thesoureiro geral; em 1888 a 1889, foi zelador geral; em 1895 a 1896, foi Sub-prior e Prior nos annos de 1895 a 1900.

O retrato de José Maria Leite foi collocado ha perto de 2 annos na galeria dos bemfeitores.

Na irmandade de Santo Antonio foi thesoureiro nos annos de 1878 a 1880, secretario de 1884 a 1886, juiz desde 1886 a 1888 e 1900 a 1902.

Na Irmandade do Rosario tambem foi thesoureiro no anno de 1881 a 1882 e juiz de 1894 a 1896.

Na Irmandade de S. Gonçalo era o actual juiz, e igual cargo desempenhou nas Irmandades das Almas e do Cordão e Chagas de S. Francisco de 1897 a 1899.

Era tambem o actual juiz da Confraria do S.S. Sacramento da Oliveira, cargo que foi chamado á exercer por fallecimento do commandador Manoel José Teixeira.

A meza da Irmandade de S. Sebastião, reunida em sessão extraordinaria, deliberou lançar na acta um voto de profundo sentimento por fallecimento do seu illustre confrade e envizir pezames a sua ex.^{ma} viuva, que é juiza da mesma corporação.

Victimado por uma apoplexia fulminante, tambem falleceu ante-hontem ás 3 horas da tarde, á porta do seu estabelecimento, o snr. Alvaro Leão da Cruz Fernandes, casado, natural d'esta cidade, filho do nosso estimado amigo sr. Antonio José Fernandes, conceituado negociante de ourivesaria n'esta cidade, e irmão dos snrs. Aureliano e Annibal Fernandes.

O fallecido, que apenas contava 25 annos d'idade incompletos, regressára ha pouco do Brazil onde contrahira matrimonio com a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Luiza Peregrino, natural do estado de Pernambuco.

Os funeraes do desventurado realizaram-se hontem, ás 6 horas da tarde, na igreja de S. Francisco, com a assistencia de grande numero de pessoas das relações da familia do finado.

Tomou a chave do caixão o nosso presado amigo sr. Simão da Costa Guimarães e pegaram ás bórlas os snrs. José Caldas, José Pinheiro, João Rodrigues Loureiro e alferes Francisco Ferreira.

O snr. Manoel Victorino da Silva Guimarães conduzia uma coroa de violetas róxas com a seguinte dedicatoria: «Ultimo adeus de sua esposa».

Que a sua alma descanse em paz e a toda a familia enluctada enviamos o nosso cartão de profundo sentimento.

Santa Luzia

No proximo sabbado verifica-se na rua de Francisco Agra, na antiga capella da sua invocação a festividade á imagem de Santa Luzia, que costuma ser muito concorrida não só durante o dia mas tambem á noite.

Em S. Damazo tambem como nos annos anteriores se festeja a veneranda imagem de Santa Luzia.

Conferencia

No proximo domingo realiza uma conferencia no Circulo Catholico, o rev. padre Gaspar da Costa Roriz, distincto orador sagrado e muito digno commissario da V. O. Terceira de S. Francisco.

AGRADECIMENTO

OS abaixo assignados julgam ter agradecido individualmente a todas as pessoas que lhes enviaram cumprimentos de condolencias por occasião do fallecimento de seu chorado pae e sogro, Joaquim Antonio do Couto, e bem assim ás pessoas que assistiram aos responsos que por alma do finado se resaram na Igreja da Misericordia, mas podendo ter-se dado qualquer falta, aliás involuntaria, veem por esta forma reparal-a significando publicamente a todos a sua indelevel gratidão e o seu profundo reconhecimento.

Guimarães, 6 de dezembro de 1902.

Anna de Jesus Couto
José Servulo Badoni do Couto
Capitão d'Infanteria n.^o 20

Banco Commercial DE GUIMARÃES

Balancete do Activo e Passivo em 30 de Outubro de 1902

| ACTIVO | |
|--|---------------------|
| Caixa dinheiro em cofre. | 20:583\$739 |
| Fundos fluctuantes | 4:970\$000 |
| Acções proprias existentes em carteira antes da promulgação do decreto de 11 de julho de 1894. | 55\$000 |
| Letras a descontar e transferencias. | 132:300\$052 |
| Letras a receber. | 6:337\$659 |
| Emprestimos e contas correntes com caução | 26:085\$921 |
| Emprestimos com caução das proprias acções | 100\$000 |
| Correspondentes no paiz. | 31:442\$353 |
| Devedores geraes. | 12:122\$131 |
| Letras protestadas e em liquidação | 41:585\$633 |
| Emprestimos sobre hypothecas | 34:028\$184 |
| Propriedades arrematadas | 26:682\$738 |
| Effeitos depositados | 9:600\$000 |
| Edificio do Banco | 10:000\$000 |
| Moveis, casa forte e utensilios | 616\$800 |
| Custo e sellos das novas acções. | 100\$000 |
| | 356:510\$310 |

| PASSIVO | |
|-----------------------------------|---------------------|
| Capital | 146:000\$000 |
| Fundo de reserva | 1:960\$000 |
| Fundo para liquidações | 74:327\$887 |
| Depositos á ordem | 13:055\$700 |
| Depositos a praso | 53:086\$093 |
| Letras a pagar | \$ |
| Dividendos a pagar | 2:072\$425 |
| Credores geraes | 54:676\$895 |
| Correspondentes no paiz | 45\$796 |
| Credores por effeitos depositados | 9:600\$000 |
| Lucros e perdas | 865\$514 |
| | 356:510\$310 |

Guimarães, 31 de outubro de 1902.

Os Directores,

Antonio Marques da Silva Lopes.
Joaquim Ferreira dos Santos.

ANNUNCIOS

Citação edital ANNUNCIO

(1.ª publicação)

No juizo de direito d'esta comarca de Guimarães, e cartorio do segundo officio, corre seus termos um processo de arrecadação de herança, requerido pelo Agente do Ministerio Publico n'esta mesma comarca, e n'esse processo, por editos de trinta dias, que começarão a contar-se da segunda publicação d'este annuncio, são citados os herdeiros incertos de Mariinha das Dores, também chamada Maria das Dores Cayona, de trinta e dois annos d'idade, solteira, filha de Manoel Francisco e Constança de Jesus, natural da freguezia de Areias, concelho de Ferreira de Zezere, residente que foi na freguezia de Nossa Senhora da Oliveira, de esta cidade de Guimarães, e fallecida no hospital da Santa Casa da Misericordia d'esta mesma cidade, para na segunda audiencia posterior ao praso dos editos deduzirem sua habilitação, pena de, passado o praso sem ter comparecido herdeiro algum, ser a herança declarada vaga para o Estado. As audiencias fazem-se todas as segundas e quintas-feiras, não sendo dias sanctificados ou feriados, por

que, sendo sanctificados, se fazem nos immediatos, sempre pelas dez horas da manhã, na sala do Tribunal, situado na rua das Lamellas.

Guimarães, 1 de dezembro, de 1902.

Verifiquei,

Silva Leal

O escrivão,

Gaspar Trizreira de Souza Mascarenhas.

Editos de 30 dias

(1.ª publicação)

PELO Juizo de Direito d'esta comarca e cartorio do 4.º officio correm editos de 30 dias, a citar os filhos e esposa de Antonio José Baptista Guimarães, fallecido na cidade do Rio de Janeiro, Estados Unidos do Brazil e residentes em parte incerta, para na qualidade de herdeiros de sua fallecida avó e sogra, Maria Theresa de Jesus, casada e moradora que foi n'esta cidade, assistirem a todos os termos do respectivo inventario orphanologico e n'elle deduzirem seus direitos.

Guimarães, 3 de dezembro de 1902.

Verifiquei,

S. Leal

O escrivão interino,

Joaquim Penafort Lisboa.

ANNUNCIO

(2.ª publicação)

NOS termos e para os effeitos do art.º 175 do codigo de fallencias, se annuncia que está aberto concurso até ás tres horas da tarde do dia 15 do proximo mez de dezembro, para adjudicação annual das publicações, que hajam de ter logar em processos de fallencia e concordata, n'esta comarca, devendo as respectivas propostas ser feitas em carta fechada e entregues na secretaria do tribunal commercial d'esta mesma comarca até áquelle dia e hora.

Guimarães, 28 de novembro de 1902.

O Juiz presidente,

Silva Leal

ANNUNCIO

(1.ª publicação)

ATÉ ás 3 horas da tarde do dia 6 do proximo mez de dezembro, na Contadoria do Juizo de Direito d'esta comarca, recebem-se propostas em carta fechada, para a arrematação do encargo da limpeza do Tribunal Judicial d'esta cidade, sob as condições que se acham patentes, para quem as quizer examinar, na mesma contadoria, todos os dias uteis, desde as 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

A adjudicação será feita no dia immediato, ao meio dia no Tribunal Judicial.

Guimarães, 28 de novembro de 1901.

O Juiz de Direito,

Silva Leal

Manteiga de Cambra

Ao estabelecimento de mercaria do acreditado negociante d'esta praça, sr. Domingos Pereira Mendes, ao Campo do Teatral, chegou a chamada manteiga da Fabrica de Lacticinios do Valle de Cambra.

Esta deliciosa manteiga, dum sabor especial e d'un aspecto muito agradável, foi ha pouco analysada no Laboratorio do Instituto Central de Hygiene e na conclusão da analyse a esta foi submettida reconheceu-se que era MANTEIGA PURA, propria para consumo.

O sr. Pereira Mendes é o unico depositario d'esta manteiga em Guimarães.

TYPOGRAPHIA

DE

ALBANO PIRES DE SOUSA

(Antiga Silva Caldas)

Esta typographia, a primeira d'esta cidade, incumbese de todos os trabalhos concernentes á arte typographica.

Preços sem competencia.

CAMBISTA TESTA

GRANDE LOTERIA DO NATAL

Extracção a 23 de Dezembro de 1902

O capital d'esta grande loteria é de QUATRO CENTOS E OITO CENTOS DE RÉIS formado por seis mil e oitocentos bilhetes do preço abaixo designado.

A distribuir em premios a respeitavel cifra de TREZENTOS CONTOS DE RÉIS!!!

Para esta extraordinaria loteria tem o cambista TESTA um sortimento especial e variadissimo de bilhetes e traçoões de todos os preços e ao alcance de todas as boisas.

PLANO

| | | |
|---|--------------|--------------|
| 1 de..... | 150:000\$000 | 150:000\$000 |
| 1 de..... | 25:000\$000 | 25:000\$000 |
| 1 de..... | 10:000\$000 | 10:000\$000 |
| 1 de..... | 4:000\$000 | 4:000\$000 |
| 1 de..... | 2:000\$000 | 2:000\$000 |
| 2 de..... | 1:000\$000 | 2:000\$000 |
| 10 de..... | 400\$000 | 4:000\$000 |
| 10 de..... | 300\$000 | 3:000\$000 |
| 50 de..... | 200\$000 | 10:000\$000 |
| 503 de..... | 120\$000 | 60:360\$000 |
| 2 aproximações de 750\$000 réis ao 1.º premio..... | | 1:500\$000 |
| 2 ditos de 300\$000 réis ao 2.º dito..... | | 640\$000 |
| 2 ditos de 200\$000 réis ao 3.º dito..... | | 410\$000 |
| 9 ditos de 100\$000 réis a dezena do 1.º premio..... | | 1:215\$000 |
| 9 ditos de 100\$000 réis a dezena do 2.º premio..... | | 1:215\$000 |
| 9 ditos de 100\$000 réis a dezena do 3.º premio..... | | 1:215\$000 |
| 67 premios de 100\$000 réis aos numeros que terminarem na mesma unidade e dezena do 1.º premio..... | | 9:045\$000 |

PREÇOS

| | |
|------------------|---------|
| Bilhetes a..... | 60\$000 |
| Meios a..... | 30\$000 |
| Quartos a..... | 15\$000 |
| Quintos a..... | 10\$000 |
| Decimos a..... | 6\$000 |
| Vigésimos a..... | 3\$000 |

DEZENAS: 10 N.ºs seguidos de

| | |
|------------------|----------|
| Bilhetes a..... | 600\$000 |
| Meios a..... | 300\$000 |
| Quartos a..... | 150\$000 |
| Quintos a..... | 100\$000 |
| Decimos a..... | 60\$000 |
| Vigésimos a..... | 30\$000 |

Fracções de 25\$00, 25\$100, 15600, 15050, 540, 330, 220, 410 e 60 réis. Dezenas: 10 numeros seguidos em traçoões de 25\$000, 115\$000, 5400, 35300, 25200, 15100 e 600 réis.

PARA A PROVINCIA E ULTRAMAR ACCRESCE O PORTO DO CORREIO

Estes preços são garantidos até 15 de Dezembro

CAMBIOS: Os melhores offerece esta casa por libras, ou portuguez, noias, moedas estrangeiras, cheques ou letas de vista ou 90 dias sobre qualquer praça estrangeira.

PAPÉIS DE CREDITO: Sempre as melhores cotações para compra ou venda de inscripções e mais papéis de credito, que tenham cotação na bolsa.

Desconta juros internos e externos, vencidos e a vencer.

Todos os pedidos de loteria dirigidos ao cambista JOSE RODRIGUES TESTA, devem ser acompanhados da respectiva importancia.

74. Rua do Arsenal. 78.
138. Rua dos Capelistas, 140

LISBOA.